



ABMP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MEDICINA PSICOSSOMÁTICA**



Regional Mato Grosso

PROJETO ERA – EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DO ABSENTEÍSMO

SOUSA, Cleuber Cristiano de.¹

1 - Doutor e PHD em Psiquiatria da Infância e Adolescência pela *Middletown Community College*. Diretor NEEP, e Presidente Estadual da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática e Neurologia e Psiquiatria Infantil – ABMP/ABENEPI. E-mail: dr.cristianosousa@gmail.com

Introdução

Uma pesquisa sobre absenteísmo tem por objetivo analisar a exaustão física e mental e a correlação com a satisfação no trabalho. Este estudo também trata do absenteísmo não somente em seu polo unicamente biológico, mas também na constituição do sujeito professor, um olhar que transcende o biopsicossocial, partindo, assim, para uma concepção psicanalista de sujeito do real, do simbólico e do imaginário.

Inseridos neste ambiente estão todos os profissionais da educação que no desenvolver de suas atividades se veem, muitas vezes, forçados a conter suas emoções frente aos gestores, educandos, pais e/ou responsáveis e colegas de trabalho. Esta situação acrescida de outros fatores laborais e psicossociais conduz a um sentimento de impotência, insatisfação pessoal, esgotamento profissional que possibilita o absenteísmo que incide diretamente na qualidade da assistência prestada. (FARIA, *et. al.* 2005)

Nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso, o absenteísmo do docente é motivo de preocupação para todos os gestores, nos diversos espaços de práxis educativa, pois pode desencadear problemas tanto nos aspectos do ensino e aprendizagem, sendo estes expoentes da unidade dialética que governam a dicotomia biológica e cultural, como na instância gerencial das instituições de ensino público deste Estado.

A ausência do profissional da educação acarreta prejuízos consideráveis, na medida em que permite o esfacelamento das diretrizes planejadas e instituídas para o desenvolvimento das atividades no interior da instituição de ensino, aumentando o desgaste dos outros setores, envolvendo investimentos e recursos, que certamente refletirão no resultado final e no erário disponibilizado para o desenvolvimento das ações, da mesma forma que maximiza o custo para a Previdência Social no tocante a desvios funcionais.

No que se refere às atividades desenvolvidas na escola, existem características que concentram as condições de trabalho, com carga horária semanal superior a 40 horas, por trabalho, que pode ser caracterizada pelo excesso de material a ser finalizado em contextos sociais distintos do profissional, permitindo a supressão de atitudes e procedimentos que seriam indispensáveis para a manutenção da autoestima do educador, tal como imersões culturais, bem como atividades de socialização em outras áreas interdisciplinares.

No que diz respeito à relação trabalho e saúde, os educadores que estão em contato direto com o universo da sala de aula, ou seja, profissionais que realizam seu ofício diretamente com os alunos, além do desgaste físico e psicológico, em sua maioria estão mais sujeitos a ambientes e condições instáveis pela execução de suas funções em várias instituições para suprir suas necessidades culturais, sociais e econômicas da forma minimamente satisfatória.

Sobre o termo absenteísmo, pode-se conceituá-lo como absenteísmo-doença (ausências justificadas por licença-saúde); absenteísmo por patologia profissional (acidente de trabalho e/ou doença profissional); absenteísmo legal (amparado por lei, como: gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar), absenteísmo-compulsório (suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por outro impedimento de comparecer ao trabalho); e absenteísmo voluntário (razões particulares não justificadas).

Partindo do pressuposto que o afastamento dos profissionais da educação é principalmente por consequência de problemas fisiológicos e psicológicos, a partir da vivência do dia-a-dia e da sobrecarga, física e mental, gerada sobre o educador que lida com situações de stress, com educandos totalmente dependentes, percebe-se um resultado de elevado índice de afastamento em razão de enfermidades.

A doença do profissional da educação provoca o absenteísmo que repercute diretamente na qualidade do serviço prestado, gerando a rotatividade de pessoal, os atrasos ao serviço, a sobrecarga de produção e os impactos dos prejuízos provocados pelos dias perdidos que desorganizam o setor de trabalho, alterando a qualidade e quantidade de atendimento prestado ao educando.

Nota-se que a proporção dos afastamentos dos educadores é superior a outros profissionais da área da educação, em razão do perfil de total dependência e pelo árduo acompanhamento nas atividades da vida diária dos alunos. Consequentemente, sustenta-se que as frequências e periodicidade das licenças médicas ocorrem nos últimos meses ou nos finais de semana.

A preocupação dos gestores educacionais com a saúde dos profissionais professores, que assistem diretamente aos educandos, evidencia a necessidade de um estudo mais apurado e esclarecedor sobre as

causas, prevalências e incidências, bem como um cenário que permita otimizar as atividades, reduzir custos, evitar desperdícios e prejuízos e prestar assistência com a máxima qualidade. Esta situação faz com que o estudo da incidência do absenteísmo seja de grande relevância para a tomada de decisões e gerenciamento das ações, com atividades, planos, projetos e programas de intervenção para minimizar os impactos e subsidiar políticas públicas estruturantes.

Tendo em vista os fatores supracitados, nota-se a importância do desenvolvimento deste trabalho pela necessidade urgente de viabilizar propostas de intervenção e superação do agravamento crescente do absenteísmo dos profissionais da educação diretamente envolvidos com a sala de aula, subsidiando os trabalhos da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso, SEDUC, e outras instituições e/ou organizações que estejam relacionadas ao trabalho docente nas escolas públicas estaduais de Mato Grosso.

O trabalho bibliográfico é extremamente oportuno, tendo em vista os resultados recentes de pesquisas nacionais e estaduais referentes a resultados insuficientes tanto na Educação Infantil, como no Ensino Fundamental e Médio, relacionados à exaustão profissional dos docentes e abandono de suas funções laborais nas escolas públicas estaduais de Mato Grosso.

Capítulo I – A Constituição do Sujeito Professor

O entendimento acerca do inconsciente se fundamenta na imperiosa asserção de sistema dinâmico estruturado enquanto linguagem. É a partir desta assertiva que o sujeito do inconsciente, aquele instituído pelo real da língua, pelo impossível, por conta do desejo, do ID, passa a atravessar o sujeito da Análise de Discurso. É nessa orientação que Jacques-Marie Émile Lacan, conhecido como Jacques Lacan, foi imprescindível para o entendimento do sujeito, no corpo da Psicanálise. Nesta compreensão, sua contribuição maior está na inclusão dos pressupostos da sociologia, da antropologia, da linguística e do pensamento filosófico.

Assim, ao pensar a língua em uma concepção discursiva, em sua relação com a história, colocando a formulação na constituição, depreende-se a irrupção do sujeito psicanalítico. A Psicanálise é uma teoria utilizada em articulação com a Linguística, de Ferdinand de Saussure, e o Materialismo Histórico, de Karl Marx. Desta articulação, o sujeito, a língua e a história passam a ser o universo constitutivo do simbólico, imaginário e real, sendo que a ideologia interpela indivíduos em sujeitos segundo Louis Althusser.

Louis Althusser ratificou que ler não é um ato especular de reproduzir informações de um texto, sendo que o fundamental é produzir discursos a partir dele. A ideia primordial é que não se lê o que se está escrito e foi o que Freud fez por meio do sonho, sintoma e ato falho. A partir do texto produzido pelo inconsciente e regido pelos processos primário e secundário, ele extrapolou aquele pensamento reducionista da leitura.

Desttut de Tracy, ao definir a ideologia como relação do homem com o meio, impregnou o termo com uma ideia positiva, sendo que depois Bonaparte e Marx e Engels trataram de inverter esta lógica. Althusser, Pêcheux, Foucault e Ricoueur analisaram o discurso sob enfoque matricial e catalisador, contribuindo para esta tessitura de elementos interligados matizados pelo mascaramento da realidade. Esta ideia de ocultação não é partilhada por Jacques Lacan que concebe a ideologia como constituinte do sujeito e não como instrumento que opera nele.

Ao falar em Psicanálise, relaciona-se tal estudo imediatamente à Freud, pois é nele que se fundamentam todos os preceitos instituídos pelo estudo do inconsciente. Segundo ele, a teoria da sexualidade e da mente inconsciente é a base de todo estudo psicanalítico. Na sua gênese, observam-se neste universo o entendimento, a compreensão e a aplicabilidade da teoria do psiquismo humano: a sua fonte instauradora, a forma de atuação e sua constituição. Os estudos sobre o processo de apropriação do conhecimento e sua aplicação no mundo social se relacionam intimamente aos pressupostos da teoria psicanalítica.

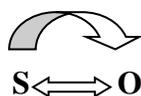
Para que a análise do sujeito, no caso específico o professor, seja pertinente e não hegemônica, é importante o conhecimento do Racionalismo, Empirismo, Idealismo e Materialismo. O Racionalismo é uma teoria pertencente à ciência moderna instituída por René Descartes, tendo como parâmetro o Cartesianismo, que defende a premissa de que tudo é produto da razão. O sujeito só é, porque pensa. O sujeito é o centro de si. O Racionalismo se relaciona intimamente ao inatismo. Se a razão é inata, a hereditariedade e a genética determinariam todo o constituído. Nesta concepção o sujeito age sobre o objeto.

S \Rightarrow **O**

A doutrina filosófica empirista tem no pensador John Locke sua figura de maior representação. Um dos princípios defendidos por esta corrente é a concepção de tábula rasa, sendo possível a analogia com a folha de papel em branco, utilizada por John Locke, em seu Ensaio Acerca do Entendimento Humano, em 1690. Segundo essa corrente, os indivíduos nascem sem conhecimento algum e todo conhecimento é adquirido por meio da experiência. A teoria behaviorista clássica também se vale desta ideia marcada por elementos experienciais. Nesta teoria o objeto (meio) determina o sujeito.

S ← O

O Idealismo de Friedrich Hegel instituiu ao proposto fenomênico de Kant um vértice metafísico. Nesta orientação, Hegel se filiou a um entendimento romântico da história que analisa a realidade como algo a se constituir. Hegel é adepto a uma filosofia da inteligibilidade total, da imanência absoluta. A leitura que ele faz da razão não se restringe a ideia de Kant, o entendimento humano, o conjunto dos princípios e das regras segundo as quais pensamos o mundo. A razão é compreendida como a realidade vertical dos signos, a essência do próprio Ser. Ela é não só um modo de pensar as coisas, mas o próprio modo de ser das coisas. Neste modo de pensar já se insere o princípio da dialética, contudo a partir do sujeito.



Uma corrente que se opõe aos pensamentos de Hegel é a fundamentada nos pressupostos de Karl Marx, que afirmava que Hegel invertia a relação entre o que é determinante – a realidade material – e o que é determinado – as representações e conceitos acerca desta realidade. O entendimento da realidade social do homem foi analisado em função das condições materiais vividas por ele. Esta compreensão foi chamada de materialismo histórico. Para Karl Marx, não há indivíduo formado fora das relações sociais. Nesta orientação, há a dialética a partir das condições materiais.



Capítulo II – O Contexto da Educação

Os educadores se expõem as outras condições de trabalho, tais como traslado para execução de projetos extracurriculares, atividades burocráticas de elaboração de Planos de Desenvolvimento Escolares, Presidência em Unidades Executoras e Conselhos Escolares, sendo vulneráveis e expostos ao aparecimento de enfermidades referentes ao esgotamento profissional, resultando na ausência de trabalho que eleva o índice de absenteísmo, incidindo diretamente na carga horária a ser efetivada que é de 200 dias letivos, de acordo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, 9.394/96, e no cumprimento da matriz curricular estatuída pelo Ministério da Educação e Cultura, MEC.

Nos espaços da instituição educacional é necessário rever toda práxis, tendo em vista a necessidade de analisar o uso adequado dos equipamentos e instrumentos sendo que a escola não prevê

mecanismos de prevenção ou cuidado aos profissionais que estejam submetidos a intempéries da função exercida pelos educadores. Quando se ressalta o uso de equipamentos adequados se relaciona tal fato intimamente ao desgaste das pregas vocais, pelo exercício recorrente e excessivo da oralidade, hipertensão, circulação e demais sintomas relacionados ao exercício da docência. Deve-se explicitar a possível associação da síndrome de *burnout* ao absenteísmo.

O médico psicanalista Freudenberger foi quem primeiro descreveu o termo *burnout* como exaustão e sentimento de fracasso consequentes da maximização do desgaste de energia, tanto no aspecto físico, quanto no psicológico. Esta exaustão e esgotamento profissionais imantados à baixa-estima e um contexto excessivamente sazonal de *práxis pedagógica* permite o acometimento das mais diversas formas de enfermidades, porém com porta de entrada facilitada pela síndrome de *burnout*. Freudenberger complementou seus estudos em 1975 e 1977, incluindo em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (Freudenberger, 1974; França, 1987; Perlman & Hartman, 1982).

Estudos utilizando os dados oficiais demonstram um quadro extremamente grave de morbimortalidade dos profissionais da educação nas Escolas Públicas do Estado de Mato Grosso. Os problemas são graves em diversas áreas: assistência médica; fiscalização; notificação e tratamento dos dados coletados; reconhecimento do nexos entre trabalho e doença; prevenção e cumprimento da legislação; frustrações e medos; insegurança do trabalhador de perder o emprego; insatisfação salarial, instabilidade do mercado de trabalho, entre outros.

O termo morbidade, segundo VAUGHAN, pode ser definido como qualquer desvio de um estado de bem-estar, podendo ser expressa em termos de pessoas enfermas e/ou episódio de enfermidades. (VAUGHAN, 1992).

O sentimento do profissional, a satisfação na execução dos trabalhos desenvolvidos nos espaços educacionais é uma tarefa difícil de mensurar e conceituar, por se tratar de um estado sazonal, podendo transmutar de educador para educador, de situação para situação. Quando se pensa na satisfação do profissional, imaginam-se aspectos socioculturais que funcionam como forças internas e externas ao ambiente de trabalho imediato, como mesmo citou FRASER, em 1983.

Estes fatores externos podem afetar a saúde física e mental do trabalhador, interferindo em seu comportamento profissional e/ou social (LOCKE, 1976). Estes aspectos que são fatores externos contribuem para o desenvolvimento ou para o prejuízo no desempenho das atividades educacionais.

O excesso de trabalho, bem como o desgaste psíquico também ocasionam aspectos negativos, pois o prazer, a satisfação, a frustração e a agressividade são fatores predisponentes ao absenteísmo nas

instituições de ensino no Estado de Mato Grosso. Essas situações de pressões sociais comprometem o profissional da educação, acarretando estresse psíquico e consequentes afastamentos das atividades laborais por doença.

Os acidentes de trabalho são evitáveis e causam um grande impacto sobre a produtividade e a economia, além de grande sofrimento para a sociedade. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho e cerca de dois milhões de mortes por ano em todo o mundo, que, por serem potencialmente evitáveis, expressam negligência e injustiça social. (SANTANA, 2006)

Segundo LAURELL, (1989), a fadiga crônica é principalmente causada pelas más condições ambientais, os ritmos impostos, as pausas mal distribuídas, as longas jornadas de trabalho e as posições incômodas, resultam em um alto índice de absentéismo.

O absentéismo tornou-se um problema sério para os gestores da escola, suas causas estão interligadas a múltiplos fatores, tornando-se complexo e de difícil gerenciamento. É um problema gradual que interfere na sistematização do arcabouço administrativo na instituição de ensino. Torna-se de difícil solução devido a sua complexidade e à complexidade das ações administrativas, que podem, ou não, estar voltadas para que o problema seja evitado.

No Brasil, há poucos estudos sobre custos de acidentes de trabalho ou do seu impacto sobre a produtividade, uma parte substancial dos custos diretos com acidentes de trabalho recai sobre o Ministério da Previdência Social que, por meio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), tem a missão de garantir o direito à previdência social que se limitam aos custos econômicos e não incluem aqueles decorrentes dos impactos emocionais e familiares, dificilmente mensuráveis. (SANTANA, *et. al*, 2006)

Todo o percurso matizado pela ausência do educador ou execução de suas funções em consonância com o planejado tem sua relação dicotômica de causa-efeito norteadas pelos processos culturais, sociais, ideológicos, econômicos e psicológicos justificados pela enfermidade. Este absentéismo ocasiona não só custos diretos, mas também indiretos representados pela diminuição da produtividade, aumento do custo da produção, redução da qualidade do produto/serviço, diminuição da eficiência no trabalho em sala de aula e problemas administrativos.

Respeitando a Lei 8.213/91, que protege e define a doença profissional como aquela produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e da Previdência Social, a doença

relacionada ao trabalho é entendida como doença adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. (BRASIL/1991).

Capítulo III– Inter-relações e temas transversais em absenteísmo

Várias definições e abordagens aparecem na literatura para a expressão absenteísmo. Este termo originou-se da palavra “absentismo” aplicada aos proprietários rurais que abandonavam o campo para viver na cidade. No período industrial este termo foi utilizado para os trabalhadores que faltavam ao serviço. (QUICK & LAPERTOSA 1982).

LIPP (2002) estatui que o estresse, característica que macula os educadores, é um estado geral de tensão fisiológica e mantém relação direta com as demandas do ambiente. O estresse ocupacional constitui experiência extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho.

É notória a referência do estresse no que se refere ao absenteísmo. Segundo CAPEL (1987), O estresse ocupacional pode ser constatado entre docentes pelos seus problemas de saúde e pela redução na frequência ao trabalho. Fatores psicológicos ligados ao estresse docente incluem ansiedade, depressão, irritabilidade, hostilidade e exaustão emocional.

As causas do absenteísmo enumeradas por CHIAVENATO (1985) são: doenças efetivamente comprovadas; doenças não comprovadas; razões diversas de caráter familiar; atrasos involuntários; e faltas voluntárias por motivos diversos. Afirma o autor, não se deve incluir o acidente de trabalho entre as causas do absenteísmo, quando se pretende comparar os índices de absenteísmo.

Em conformidade com OTERO (1993), percebe-se que a etiologia do absenteísmo é multifatorial, dependendo da sua origem. Sua classificação se consubstancia em fatores dependentes da atividade laboral, perilaborais, do meio extralaboral, patologias sofridas pelo trabalhador, fatores individuais e fatores dependentes do sistema administrativo.

O absenteísmo, absentismo ou ausentismo é uma expressão utilizada para designar a falta do empregado ao trabalho. Isto é, a soma dos períodos em que os empregados de determinada organização se encontram ausentes do trabalho, não sendo a ausência motivada por desemprego, doença prolongada ou licença legal (CHIAVENATO, 1994).

QUICK & LAPERTOSA (1982) aponta que o absenteísmo é dividido em absenteísmo voluntário (ausência no trabalho por razões particulares não justificadas por doença); absenteísmo por doença (inclui todas as ausências por doença ou por procedimento médico, excetuam-se os infortúnios

profissionais); absenteísmo por patologia profissional (ausências por acidentes de trabalho ou doença profissional); absenteísmo legal (faltas no serviço amparadas por leis, tais como: gestação, nojo, gala, dação de sangue e serviço militar) e absenteísmo compulsório (impedimento ao trabalho devido a suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou outro impedimento que não permita o trabalhador chegar ao local de trabalho).

Para COUTO (1987), o absenteísmo é decorrente de um ou mais fatores causas, tais como, fatores de trabalho, sociais, fatores culturais, de personalidade e de doenças. O referido autor alerta que não parece existir uma relação precisa de causa e efeito, mas sim, um conjunto de variáveis pode levar ao absenteísmo.

Segundo BULHÕES (1998), o absenteísmo pode refletir tanto as condições de saúde do trabalhador, quanto às condições de vida e trabalho, os quais devem ser analisados e prevenidos.

Um aspecto importante a ser considerado é que as causas do absenteísmo nem sempre estão nos profissionais da educação, mas sim na instituição de ensino, enquanto organização e supervisão deficientes, através da repetitividade de tarefas, da desmotivação e desestímulo, das condições desfavoráveis de ambiente e de trabalho, da precária integração entre os empregados e a organização e dos impactos psicológicos de uma direção deficiente, que não visa uma política prevencionista e humanista. (ALEXANDRE, 1987; COUTO, 1987; CHIAVENATO, 1994).

Nesse conceito, abrangente SOBRINHO (2002), diz que o absenteísmo é a ausência do trabalho por qualquer razão: doenças, direitos legais, fatores sociais, fatores culturais e doenças de trabalho.

Neste contexto, durante a revisão da literatura encontramos diferentes termos para conceituar a palavra absenteísmo, as definições e abordagens são condicionadas a situações e fenômenos de acordo com aspecto estudado.

Capítulo IV – Procedimentos Metodológicos

1. Histórico

Secretaria de Gestão apresenta dados que indicam que, em 2017, 17,8% do total dos servidores da Seduc se afastaram e quando analisados somente os Profissionais da Educação Básica, essa proporção chega a 18,4% dos servidores, com uma taxa maior para os professores, onde 21,2% do seu quadro sofreu afastamento naquele ano.

Tabela 1 Quadro total de servidores, número e proporção de servidores afastados, de acordo com as carreiras que atuam na Seduc, 2017

Carreira/Cargo	Qtde de servidores periciados	Total de servidores	Qtde de servidores periciados/Total de servidores
PROFISS. DA EDUCAÇÃO BÁSICA	3.064	16.634	18,4%
PROFESSOR DA EDUC. BÁSICA	2.002	9.429	21,2%
APOIO ADM. EDUC. PROFISSIONALIZADO-30	778	4.304	18,1%
TÉCNICO ADM. EDUC. PROFISSIONALIZADO-30	203	1.783	11,4%
APOIO ADM. EDUCACIONAL-ELEMENTAR	66	715	9,2%
TÉCNICO ADM. EDUCACIONAL	15	265	5,7%
CONTR. TEMP. FUNÇÃO PROF. HABIL.		115	0,0%
CONTR. TEMP. FUNÇÃO PROF. NÃO HABIL.		14	0,0%
PROFESSOR EM EXTINÇÃO		5	0,0%
PROFESSOR INDÍO		4	0,0%
PROFISS. DO DESENV. ECON. E SOCIAL	10	607	1,6%
SERVIDORES PCCS/92	8	37	21,6%
MAGISTERIO	3	10	30,0%
PROFISS. DA ÁREA MEIO	2	24	8,3%
GESTORES GOVERNAMENTAIS		3	0,0%
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR		2	0,0%
Total*	3.087	17.317	17,8%

* o valor total não reflete a soma dos valores da coluna correspondente.

No ano de 2017, o Tribunal de Contas de Mato Grosso o conselheiro presidente recomendou à Seduc que fossem ações voltadas à recuperação da saúde dos professores em razão de doenças decorrentes do exercício da profissão e que se fizessem constar nos editais de concurso público, como requisito para ingresso na profissão, exames médicos que detectassem as doenças incapacitantes preexistentes. Em 2018, 14,6% do total de servidores da Seduc se afastaram, sendo que se fossem analisados somente os profissionais da Educação Básica, este número elevaria para 14,9%, com um número de 18,0% de afastamento dos profissionais de Apoio. Em números, estes afastamentos representam 3.196 servidores afastados na Seduc, no exercício de 2018, perfazendo um total de 2.011 professores, seguido por 805 servidores, de Apoio Profissionalizado, e 234 técnicos.

Tabela 1 Quadro total de servidores, número e proporção de servidores afastados, de acordo com as carreiras que atuam na Seduc, 2018

Carreira/Cargo	Qtde de servidores periciados	Total de servidores	Qtde de servidores periciados/Total de servidores
PROFISS. DA EDUCAÇÃO BÁSICA	3.178	21.262	14,9%
PROFESSOR DA EDUC. BÁSICA	2.011	11.513	17,5%
APOIO ADM. EDUC. PROFISSIONALIZADO-30	805	4.466	18,0%
TÉCNICO ADM. EDUC. PROFISSIONALIZADO-30	234	1.826	12,8%
APOIO ADM. EDUCACIONAL-ELEMENTAR	100	2.310	4,3%
TÉCNICO ADM. EDUCACIONAL	28	989	2,8%
PROFISS. DO DESENV. ECON. E SOCIAL	5	578	0,9%
SERVIDORES PCCS/92	4	28	14,3%
PROFISS. DA ÁREA MEIO	4	25	16,0%
Total	3.196	21.893	14,6%

Obs.: 1 - Exceto Comissionados. 2 - O valor total não reflete a soma dos valores da coluna correspondente, devido ao fato de que as carreiras que não tiveram servidores periciados não foram listados na tabela.

2. Números

Apesar dos investimentos constantes nos profissionais da educação terem aumentado consideravelmente, nos últimos anos, existe um progressivo número de afastamento desde 2013, com um número afastamentos temporários e readaptação de professores perfazendo 10.619 e, em 2015, o impacto foi o acréscimo de 25,44%, representando em quantitativo de 13.320. É importante ressaltar que o percentual de aplicação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb na remuneração dos profissionais do magistério se elevou de 67,40%, em 2011, para em 2015, 72,79%.

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, SEDUC, MT, é a maior estrutura organizacional na administração pública estadual. Atualmente, conta com aproximadamente 41.000 servidores, 767 escolas urbanas, rurais, indígenas e quilombolas, 98 assessorias pedagógicas, 15 Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPROS.

Servidores	Escolas urbanas/indígenas e quilombolas	Assessorias Pedagógicas	CEFAPROS
41.000	767	98	15

Fonte NSS/2019

Conforme relatório 2017, encaminhado pela SEPLAG/MT, em relação ao motivo de afastamento, verificou-se que as doenças com maior frequência são as do grupo M – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo que representa (29,9%), seguidas das doenças do grupo F – transtorno mentais e comportamentais (27,7%).

Grupos de CID	Especificidades	Proporção
Grupo M	Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo	29,9%
Grupo F	Transtornos Mentais e Comportamentais	27,7%

Fonte NSS/2019

NÚMERO DE REGISTROS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS QUE GERARAM AFASTAMENTO, DE ACORDO COM O **CID** DOS SERVIDORES QUE ATUAM NA SEDUC, 2017.

Grupo de CID	Quantidade	Proporção	Grupo de CID	Quantidade	Proporção
M	2.674	29,9%	C	151	1,7%
F	2.478	27,7%	D	151	1,7%
S	863	9,6%	E	98	1,1%
I	486	5,4%	A	88	1,0%
O	289	3,1%	L	60	0,7%
K	242	2,7%	B	55	0,6%
H	238	2,7%	R	188	2,1%
G	216	2,7%	J	164	1,8%
N	213	2,4%	Outros	18	0,2%

Fonte SEPLAG/2019

NÚMERO DE REGISTROS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS QUE GERARAM AFASTAMENTO, DE ACORDO COM O **CID** DOS SERVIDORES QUE ATUAM NA SEDUC, 2017

Grupo de CID	Quantidade	Proporção	Grupo de CID	Quantidade	Proporção
Z540	541	6,0%	F32	147	1,6%
F321	361	4,1%	F410	145	1,6%

F322	298	3,3%	M255	131	1,5%
F412	243	2,7%	F331	111	1,2%
M751	242	2,7%	M54	109	1,2%
M545	220	2,5%	F41	107	1,2%
M544	213	2,4%	M542	100	1,1%
F411	212	2,4%	F332	83	0,9%
M511	166	1,9%	M512	77	0,9%

Fonte SEPLAG/2019

Já no ano de 2018, conforme dados encaminhados, as doenças do grupo F com maior frequência, é o F.41, correspondente aos transtornos ansiosos de pânico, misto de ansiedade e depressão, ansiedade generalizada não especificada, seguido do F.32 de episódios depressivos, leves, moderados ou grave, totalizando 27,6% do total de afastamentos do ano de 2018. No ano de 2019, desde o mês de janeiro, a equipe do NSS, por meio das atividades de laboral, executa um trabalho de prevenção.

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Jan	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f					78	63	55	61
Fev						42		56			72	71	60	76	73			63	60	64	63	66			82	64	59	63			
Mar	62					51	59	43			59	65	60	62	64			59	51	53	53	64			48	64	74	56	38		
Abr	61	72	40	62	f	s	d	f	61	62	54	67	s	d	63	58	43	69	f	s	d	64	40	64	77	65	s	d	36	66	
Mai	f	66	56	s	d	56	48	56	60	ext	s	d	ext	78	58	60	53	s	d	55	61	36	75		s	d	ex	62	85	71	58
Jun	s	d	73	39	83	83		s	d		76	68	78		s	d	75	23	61	f	pf	s	d	48	105	80	80	75	s	d	
Jul	86	71	68			s	d	69		63	68	67	s	d	70	r	57	58	60	s	d	61	60	58	52	59	s	d	68	66	76
Ago	83	76	s	d	79	71	70	74		s	d	70	49	70			s	d						s	d						s

Fonte NSS/2019

Em se tratando do CID M54, identificou-se grande frequência de dorsalgia, representando 27,5% dos afastamentos dos servidores.

Grupos de CID	Especificidades	Proporção
M	Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo	29,9%
M 54	Dorsalgia	27,5%
F	Transtornos Mentais e Comportamentais	27,7%
F 41	Transtornos ansiosos de pânico misto de ansiedade e depressão e ansiedade generalizada não especificada	8,9%
F 32	Episódios depressivos, leves, moderados ou grave	27,6%

Fonte NSS/2019

O Núcleo que propõe ações de prevenção e intervenção, conforme o disposto no Decreto de nº 1.919, de 29 de agosto de 2013, que institui a Política de Saúde e Segurança no Trabalho para os servidores da Administração Direta, Autárquicas e Fundacional do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso.



MANUAL DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO PARA OS SERVIDORES DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA, AUTÁRQUICA E FUNDACIONAL DO PODER EXECUTIVO DO ESTADO DE MATO GROSSO

O Estado de Mato Grosso não difere dos demais Estados da Federação quanto ao crescente número de licenças médicas e o fenômeno das readaptações de funções, nos quadros de recursos humanos das escolas estaduais, o que justifica a necessidade de conhecer as condições atuais dos agravos à saúde que acometem os servidores da educação, bem como as situações de trabalho, pelo fato de interferirem diretamente nos processos educativos e no impacto financeiro aos cofres públicos.

Tabela 1 Quadro total de servidores, número e proporção de servidores afastados, de acordo com as carreiras que atuam na Seduc, 2017

Carreira/Cargo	Qtde de servidores periciados	Total de servidores	Qtde de servidores periciados/Total de servidores
PROFISS. DA EDUCAÇÃO BÁSICA	3.064	16.634	18,4%
PROFESSOR DA EDUC. BÁSICA	2.002	9.429	21,2%
APOIO ADM. EDUC. PROFISSIONALIZADO-30	778	4.304	18,1%
PROFISSIONALIZADO-30 TÉCNICO ADM. EDUC. PROFISSIONALIZADO-30	203	1.783	11,4%
APOIO ADM. EDUCACIONAL-ELEMENTAR	66	715	9,2%
TÉCNICO ADM. EDUCACIONAL	15	265	5,7%
CONTR. TEMP. FUNÇÃO PROF. HABIL.		115	0,0%
CONTR. TEMP. FUNÇÃO PROF. NÃO HABIL.		14	0,0%
PROFESSOR EM EXTINÇÃO		5	0,0%
PROFESSOR ÍNDIO		4	0,0%
PROFISS. DO DESENV. ECON. E SOCIAL	10	607	1,6%
SERVIDORES PCCS/92	8	37	21,6%
MAGISTERIO	3	10	30,0%
PROFISS. DA ÁREA MEIO	2	24	8,3%
GESTORES GOVERNAMENTAIS		3	0,0%
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR		2	0,0%
Total*	3.087	17.317	17,8%

* o valor total não reflete a soma dos valores da coluna correspondente.

3. Metodologia

Este Plano de Ação tem abrangência inicial de execução na EE Raio de Sol, situada na Av. Principal, Bairro Santo Amália. Segundo a percepção dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores, entre as causas para o adoecimento e, como consequência, o absenteísmo dos professores, são citados: falta de capacitação e de estrutura aos alunos com necessidades especiais; elevado número de alunos em sala de aula; além de deficiências na infraestrutura escolar. A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, SEDUC, MT, é a maior estrutura organizacional na administração pública estadual.

Atualmente, conta com aproximadamente 41.000 servidores, 767 escolas urbanas, rurais, indígenas e quilombolas, 98 assessorias pedagógicas, 15 Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPROS. Após o levantamento das unidades escolares com maior incidência de afastamentos, o Plano de Ação piloto as etapas serão:

1. as ações de prevenção serão realizadas na EE Raio de Sol, no município de Cuiabá, iniciando a partir de análise situacional e levantamento e dimensionamento do atendimento à demanda;
2. o projeto será expandido por área de atuação de prevenção e intervenção, conforme complexidade e monitoramento;
3. o projeto será avaliado e poderá ser estendido para todas as escolas do Estado de Mato Grosso, com maior índice de afastamentos em licenças de saúde e readaptação de função caso seja interesse da SEDUC/MT. As particularidades de execução e atuação do profissional serão apresentadas, respeitando suas especificidades.

Considerações finais

É imprescindível ressaltar a relação da síndrome de *burnout* com o processo de estresse, desgaste, exaustão, fadiga e esgotamento profissional. O arquétipo sugerido pela historicidade possibilita a conexão com fatores de exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal no trabalho. Percebeu-se com os estudos de Christina Maslach, Ayala Pines e Cary Cherniss a definição linear de *burnout* se expandiu para as mais distintas áreas de abrangência, possibilitando assim análise precisa desta questão de natureza social. Após esta pesquisa, ficou ratificada a necessidade de rever o contexto de atuação dos profissionais da educação e também os planos, programas, atividades, ações e projetos que podem atender aos anseios e expectativas destes servidores que sofrem com as influências externas e demonstram dificuldades de autoestima, autoaceitação e autoconhecimento. O absenteísmo deve ser analisado com uma lente psicanalítica para que o sujeito seja pensado em função do seu desejo e de como ele irrompe neste processo de constituição da sua história.

Referências bibliográficas

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública.** In: Rev. Brás. Enferm, Brasília, 2008, jan-fev, 61(1): 117-21.

ARAÚJO, T. M. *et al.* **Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva.** Educação em Revista, Belo Horizonte, jul. 2003. 183-312p.

BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de enfermagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: Correio Carioca, 1998. 221p.

CAPEL, S.A. **The incidence of and influences on stress and burnout in secondary school teachers.** British Journal of Educational Psychology, Edinburg, 1987. 279-288p.

CARDOSO, J. P.; ROSA, V. A.; LOPES, C. R. S.; VILELA, A. B. A.; SANTANA, A. S.; SILVA, A. T. **Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação.** In: Grupo de pesquisa em informática na educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Aprovado em 26.06.2007.

CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. **Análise fatorial do Marlasch Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares.** In: Psicologia em estudo, Maringá. V. 9, n. 3. p. 499 – 505, set/dez. 2004.

CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L. S. **Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores.** In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22 (5): 1017 – 1026, mai, 2006.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos na empresa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. v. 2, 139p.

_____. **Recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 1985. 377p.

COUTO, H. **Stress e Qualidade de Vida do Executivo.** Rio de Janeiro: COP;1987.

DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J.F. B.; PORTO, A. A.; CARVALHO, F. M. ; SILVA, M. O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, A. M. **Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da conquista, Bahia, Brasil.** In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (1): 187 – 196, jan-fev, 2004.

FARIA, et, al. **Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004.** Arq. Ciências Saúde, 2005 jan - mar.

FREUDENBERGER, H.J. **Staff burnout.** Journal of Social Issues. 159-165p.

FONTANA, R. T. **A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência.** In: Rev. Brás. Enferm, Brasília, 2008, jan-fev, 61(1): 131-4.

GARCIA ROSA, Luiz Alfredo. **FREUD e o inconsciente.** 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

GIL-MONTE, P. R. & PEIRÓ, J. M. **Validez factorial del Marlasch Burnout Inventory em uma muestra multiocupacional.** Psicothema. 1999. 679-689p.

LAPLANCHE & PONTALIS. **Vocabulário da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Ed. Martins Fontes, 2001

LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário.** São Paulo: Hucitec, 1989.

MENDES, R. **Medicina do Trabalho e Doenças Ocupacionais.** São Paulo, SAVIER, 1980. p.44.

MORENO-JIMENEZ, B.; GARROSA-HERNANDEZ, E.; GAVEZ, M.; GONZALES, J. L.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. **A avaliação de burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R E MBI-ED.** In: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, jan/jun. 2002.

PERLMAN, B, & HARTMAN A. E. **Burnout: Sumary and future research.** Human Relations. 1982. 283-305p.

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício.** São Paulo: Editora Hucitec; 1990.

QUICK, T.C.; LAPERTOSA, J.B. **Análise do absenteísmo em Usina Siderúrgica.** Rev. Bras. Saúde Ocup., v. 18, n. 69, p. 65-70, 1982.

REIS, E.J.F.B.R.; ARAÚJO, T.M.; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. **Docência e Exaustão Emocional.** In: Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006.

SANTANA, VILMA SOUSA et al. **Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos.** Rev. Saúde Pública., São Paulo, v. 40, n. 6, 2006.

SILVA, D. M. P. P. da. MARZIALE, M. H. P. **Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário.** Rev. Latinoam. Enf., Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 44-51, 2000. ISSN 0104-1169.